

LAPIS VERMELHO

(CARICATURAS)

Triste como um caixão de defunto !

Por certo os leitores não conhecem aquele homem que ali vai passando só, de chapéu alto, mettido n'uma tristeza de caixão de defunto, com o ar aparvalhado, de cabeça vasia, sem uma unica medulla que o equilibre na vida.

Não conhecem-n'lo, por certo; porém o tal homem que alli vai não é mais nem menos do que o Polydoro, o dos trilhos de arco de pipa, o dos bonds, o patife da *grevé da Estrada*, o Polydoro da ... mulata etc etc.

Com o seu vagabondagem de bode montez, muito duro, de fios de arame, alaia de escavação de perú velho e idiota, viu n'um terreiro pobre, tem se tornado, o tal Polydoro, uma entidade sublime, de apurado gosto, como diz o poeta romântico.

E como o homem escreve bem ! Que estylo, santo Deus !

Deu-lhe agora na cachola vasia rabiscar correspondências na *Re-publica*, nas quais envolve distintos filhos da Laguna, e, como o lambisa, que ainda hontem desceu ao mercado com um balão ao braço, baba-se todo de gosto.

Pensa o tal Polydoro que isso de escrever na imprensa é o mesmo que fazer bilros, que é o mesmo que sentar arcos de pipa no chão e fazer cocegas na mulata, salvo seja.

Historias ! Quem nem geito tem para bonds, que é uma simples questão de burros (porque a final um burro coça-se com outro) pois lá o terá então para escrever na imprensa ?!...

De certo que não, incontestavelmente.

Com mil diabos ! O Polydoro, aquele que alli vai mettido n'uma tristeza de caixão de defunto, que se deixe dessas coisas, que atire para o lado a pena, o papel, e...

Os lagunenses também não terão tanta paciencia em ateral-o, em ouvir-o dizer tantas mentiras, em vel-o atirar-lhos à cara tanta lama; e então, o Polydoro do cavagnac de bode montez, o caixão triste, a sombra de urubú molhado, a visão da meia-noite, o Polydoro da mulata, ver-se-há em apuros, talvez lanhando, quem sabe ?!

Elle que se deixe dessas coisas e vá para o diabo que o carregue, ouviram ?!

GAVORN.

BAZAR

... que com a apparição do Moya, aqui encontrou na arte — escamoteação — melhor discípulo em certa repartição; pois basta dizer uma e duas... não carece da 3^a para passar a gentil creatura...

... que o major Cupido, sem aljava nem seta, vai requerer *breve* de invenção para o andar a — pisa-flor...

... que o Pavia (*sai disan*) bachelard, frances, anda de crista cahida como um peruaucrim...

... que o telegramma do alferes do biqueiro de arame, poe a lambisada toda espartarrada, por dizer o tal alferes Villas-Ruim, dos outros aquillo que elle é. Lhe será concedido diploma com borla e capelle por ter-se exhibido com tanta fidelidade e verdade...

... que os lambisadas do Lauro estão as duas e ás tres a alijarem o advogado Pullah, (de bigode branco) por não prestar para a direcção do partido e muito menos para planos estratégicos...

... que os mesmos já não puchão certos, depois que certo tiro lhes sahio pela culatra...

... que o Soneira já respira mais franco e melhorsinho...

... que o Vidal Damasceno, promette a todos quanto precisarem de *banhos-cuia*, fazel-os por menos 50 %, pois não quer saber mais de conselhos do Berla Capello, que tem botado a perder e afugentado a freguesia.

Foi prorrogado, por 3 meses, o prazo marcado ao juiz commissario de S. José, Joaquim Sébastião Lenz, para os trabalhos de medição e legitimação de posses de terras.

SOLICITADAS

Rio Grande do Sul

Alegrete, 28 de Março de 1893. — Geral. — Juntó remetto a parte oficial da batalha de hontem, ganha por nossas armas.

Também remetto um oficio do coronel Pina, retardado, comunicando-vos a tomada de Alegrete.

Neste momento tive informações que se rapta exacto de ter haja de manhã transposto o arroio Tapery, a *dez leguas* desta cidade, em marcha para elle, uma grande força inimiga, que amanhã ou depois estará aqui.

Não tendo podido partir hontem para meu destino, nem hoje, por muitas causas, é provável que não siga tambem amanhã e fique com a divisão esperando a grande força nessa cidade.

Até a chegada d'ella terei quatro mil homens mais ou menos; tendo já tres mil e tantos, bem dispostos e alentados pelo triunfo obtido.

O coronel Pina e Sebastião Coelho, com quanto feridos gravemente, estão livres de perigo. — Antonio Ferreira Prestes Guimaraes.

Quartel do comando da 2^a brigada do Exercito Libertador, em operações no município de Alegrete, 2 de Março de 1893.

Exm. Sr. — Cumpro o dever de levar ao conhecimento de V. Ex. que ná madrugada do dia 10, tomei posse da cidade depois de ter o inimigo sustentado um tiroteio na ponte de Ibiraputá, tomada esta, avancei sobre a cidade, pondo-se o inimigo em desbandada; este perdeu cinco homens mortos. Das forças de meu comando não ficou um só ferido.

Estan arrecadando o armamento que o inimigo deixou espalhado, já tenho arrecadado, 446 Comblains, 20 Menies e 42 mil cartuchos Comblains.

Todos os instantes chegam gente do meu comando para reunir-sa as minhas forças.

Aqui aguardo ordens de V. Ex. Se souber que venham forças inimigas farei tudo por batel-as.

Exm. Sr. — general João Nunes da Silva Tavares, general em chefe do Exercito Libertador. — Marcellino Pina de Albuquerque, coronel.

Quartel do comando da 4^a divisão do Exercito Libertador, na cidade de Alegrete 28 de Março de 1893.

Ilm. e Exm. Sr. — Cumpro o grato dever de levar ao conhecimento de V. Ex. que as armas do Exercito Libertador, representadas pelas brigadas do comando desta 4^a divisão, obtiveram em batalha campal provocada polo inimigo, esplendido triunho.

Felicto por ella a V. Ex. como digno general das forças revolucionárias.

Quando a divisão iniciava a sua marcha para o ponto a que se destinava, apercebeu o inimigo que se approximava pela estrada de Cacequê, pela ponte do Ibiraputá, o qual desde logo ofereceu batalha que foi imediatamente aceita.

A segunda brigada, sob o comando do destemido coronel Marcellino Pina, atacou pelo flanco esquerdo; logo depois a infantaria atacou o centro estendendo linha de atiradores sob o comando do bravo tenente-coronel Sebastião Coelho, finalmente entrou em fogo pelo flanco direito a primeira brigada, sob o comando do intemperado coronel Manoel Machado.

Com tudo, nem todas as forças da divisão entraram em ação.

Os atacantes dispararam aos primeiros tiros, ás 8 horas da manhã, e sustentaram vivissimo fogo por algumas horas, quasi sempre entrincheirados nos muros de pedra, no pateo e no quintal da casa de um morador.

A 8 horas e um quarto da tarde, quando ia sendo sitiada, fugiu a infantaria do inimigo, talvez 700 homens, já tendo fugido do combate a cavallaria, calculada em 900 homens.

Nossa genie os perseguiu tres para quatro leguas, e não mais longe por ser noite e estarem os cavallos cansados.

Foi importante e completa a nossa victoria, portando-se officiaes e praças com devido inexcivel, tanto cavallaria como infantaria.

Foram muitas uma vez heróes os comandantes de brigadas, assim como os comandantes dos diferentes corpos e do ba-

talhão de infantaria e todos os mais officiaes e praças.

Tivemos 29 mortos, entre os quais o major Timotho Garcia da Rosa, capitão de infantaria João Arla e alguns sargentos, trinta e poucos feridos, entre os quais o valente coronel Marcellino Pina, tenente-coronel Sebastião Coelho, tres tenentes e alguns inferiores.

O inimigo perdeu cerca de 200 mortos e 50 e tantos prisioneiros, entrando nesse numero o chefe da força coronel Joaquim Thomaz dos Santos Filho e o major Elísio Baptista Dornelles, feridos ambos. Quant ao numero de officiaes e praças feridas da parte contrariaha incerteza.

Tropheas da victoria: 2 estandartes, 50 e tantas Comblains, 500 e tantas lanças, 6.000 cartuchos, algumas carretas com poucos vivores, bois e cavalhadas em má estada.

A batalha a que me tenho referido foi precedida de vespera por um reconhecimento que fez, com parte da 2^a brigada, o seu respetivo comandante, que teve o valor e habilidade de por em ação toda a força inimiga, retirando-se em boa ordem, desde algumas leguas de distancia. — Saude a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. general João Nunes da Silva Tavares, muito digno general em chefe do Exercito Libertador. — Antonio Ferreira Prestes Guimaraes, comandante da 4^a divisão do exercito libertador.

Quartel da 4^a divisão do Exercito Libertador, 25 de Março de 1893. — Ordem do dia n. 5. — Tendo-se aggravado os incommodes de saude do distinto coronel David José Martins, passou-me elle o comando desta divisão no acampamento do Passo da Canelleira, junto à Sant'Anna, em data de 16 do corrente mês.

Nosso valente general em chefe aprovou essa substituição, manifestando plena confiança no cidadão chamado a desempenhar tão ardua tarefa, mais ardua ainda nes teus momentos críticos, porém heroicos para o gloriioso povo rio-grandense.

Tudo envidarei para corresponder áquela confiança e servir com abnegação os inutíos civilizadores da revolução.

Estes intutos synthetisam-se na reinvindicação de todas as liberdades cruelmente usurpadas pelo governo estadao, illegítimo, tyrranico.

Cada povo tem o governo que merece. O nosso derrama em torrentes seu sangue gerando uso do supremo direito dos povos, a revolução, prova assim o mundo que não merece governo tão opressor, servido em toda a parte por agentes barbaros e systematicamente liberticidas.

Todo o rio-grandense ama a liberdade e a ordem.

Nenhum sujeita-se a ser illota em sua terra.

Esta 4^a divisão do exercito libertador compõe-se presentemente de duas galhardas brigadas: a 4^a, ao mando do destemido coronel Manoel Machado; a 2^a, ao mando do bravo coronel Marcellino Pina de Albuquerque, ambos veteranos do Paraguai.

Qualquer d'ellas teve já o baptismo de sangue. Aquella rechassando numerosa fortaça legalista nas imediações do marco do Lopes, proximo á Sant'Anna, no dia 19, esta tomando de assalto em uma madrugada a cidade de Alegrete, sem perda de vidas para os revolucionários.

São feitos que honram os bravos do Exercito Libertador, notadamente o ultimo que vai influir no resultado final da luta.

Cumpre n'esta occasião o grato dever de laurear os illustres dignos comm andanços de brigadas, aos comandantes de diferentes corpos, esquadros de cavallaria e batalhão de infantaria pela correccão moral e valor patriótico com que servem a causa comum, dando ao mesmo tempo constantes provas de abnegação.

Também os soldados tem revelado, no curto período do meu comando, abnegação sem igual, soffrendo privações sem queixumes, e mostrando entusiasmo e valor por essas hoas qualidades mando que sejam todos louvados em nome do povo rio-grandense agradecido.

A victoria será nossa. — Antonio Ferreira Prestes Guimaraes, comandante.

Viva a República Federal. — Viva o Rio Grande do Sul — Viva o general Tavares. — Viva o Exercito Libertador.

Telegramma!

O telegramma com referencia aos últimos acontecimentos relativos a este Estado, transmitido pelo sr. alferes Villas Boas, ajudante de ordens da Exm. Sr. marechal Floriano Peixoto, principia a criar no coração dos homens do bem — arrigimentados na fileira do partido Republicano deste Estado — em oposição ao glorioso partido Republicano Federalista, a triste desillusão de poderem, jamais, conquistar uma vitória ás flamas da intelligencia... da nobreza e patriotismo !

Não é para menos.

Paixões pequeninas, sentimentos da mais baixa esphera, vingança mesquinha e só propria da falta de talento, têm sido a única arma apresentada pelos nossos inimigos ao dos nossos combates politicos !

Quereis uma prova ?

... ahí a tendes no telegramma acima referido !... ahí a tendes... nessa indignação nobre e franca que nunca deixa de acompanhar aos homes educados debaixo dos principios da honra e dignidade !

... ahí a tendes — nesse protesto que se levanta entre os meus próprios adversários, que dizem:

«É ridiculo o que se tem feito ao director da Colonia Grão-Pará !

Hontem uma vilania; hoje a completa confissão da nossa deslealdade !

Abraço a esses meus inimigos politicos, certos de que, em meu coração eu tenho a liberdade ao cruzar das meus sentimentos... Posso estender-lhes a mão e dizer-lhes:

Mens amigos.

A justiça que me fazem os meus amigos; a indignação que se levanta entre os meus próprios adversários, que apenas vêm no telegramma do sr. Villas Boas a linguagem sempre alterada do sr. Villas Boas, a minha consciencia... serena sempre e que nunca inveja a posição honrada de quem quer que fosse, dar-me-hão a força precisa para eu continuar a ser o alvo da perseguição d'aqueles que se tornaram meus inimigos por um único motivo:

Expulsei os ladrões da Colonia Grão-Pará !

Propicio Barreto Pinto,
Director da colonia Grão-Pará.

MAJOR CUPIDO

E' um typo, que está abajo do ridiculo: Hontem, deodorista engrax, dizia cobras e lagartos do marechal Floriano.

Hoje, que espera as horas de tenente-coronel, vem intrigar dizendo que ouviu de outrum aquillo mesmo que elle dizia, e repete, isto é, que o marechal é um bandido.

Bandido será o becoz major Cupido.

O mais não merece resposta, sóinholas e palmadas, para dar-lhe juizo e vergonha.

Vai typo, idiota e parvo ! Cria juizo e compra roupa, e não te mettas onde não és chamado.

Aqui...ar.

A² camara municipal ou a quem competir

Não haverá quem fiscalise a bôa da iluminação publica da nossa capital ?

Porque não se fez elle efectiva, hontem, com uma noite tão escura e tempestuosa ?!!

Uma victimia da escuridão.

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadao e um dos redactores do *Estado*, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Atesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispositiva do dr. Heilzmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accreditava-me diariamente, atribuindo-as eu a dificuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este atestado, pôdem publicá-lo, e tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para

400 CONTOS

A 3^a série da 1^a loteria será extraída
TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO

BILHETE INTEIRO 800 RÉIS TIRA-SE 20.000.000

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas são intransferíveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.

240:000 \$ 000

A 2^a SÉRIE DA 1^a LOTERIA SERÁ EXTRAÍDA
TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

CAIXA FILIAL

—DO—

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agência.
São Paulo—Nossa matriz, agências de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz—» » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agências.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por letra e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

5%
5%
5%
5%
6%
6%
7%
7%

AGENTE
JOÃO C. GOULART

SUB-AGENTE
R. A. PAULA VIANNA

OBIGAÇÕES DA PROMOTORIA

EMISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORIA

—DE—
INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4% AO ANNO

Pagáveis na séde da companhia e em seus escriptorios e agências nos estados, durante os meses de Janeiro, Abril, Junho e Outubro. Os títulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25:000 \$.

Os não premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes. O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos próprios títulos.

LISTA DOS PREMIOS

1 de	50.000\$
1 de	2.000\$
1 de	1.000\$
2 de	500\$
5 de	120\$
20 de	100\$
20 de	50\$
25 de	40\$
1.175 de	25\$

Os títulos definitivos continuam à disposição do público.

PREÇOS DAS ACÇÕES ... 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WEYDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA